

Relatório de Autoavaliação Institucional 2019

Ano de Referência - 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019

ANO DE REFERÊNCIA – 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL LOCAL

Camocim/CE

2019

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica

Ariosto Antunes Culau

Reitor

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão

Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Ivam Holanda de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Tássio Francisco Lofti Matos

Comissão Própria de Avaliação

Francisco Glauco Gomes Bastos (Pres)

Antônio Castro de Souza

Bárbara Neres Carvalho

Camile Leal de Medeiros

Fabiano Rocha

Fábio Reis de Vasconcelos

Felipe Antônio Dantas Monteiro

Francisco Geovane L. Duarte

Francisco José Calixto de Sousa

João Reginaldo da Silva

Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes

José Sampaio de Souza Filho

Maria Luciana da Silva Mesquita

Saulo Henrique dos Santos Esteves

Thereza Neumann Santos de Freitas

Viviane Paiva de Lima

Subcomissão Campus Camocim

José Edson de Sousa Filho

Marcos Fábio Teixeira Lopes

**Lindoncesar Domingos dos
Santos**

Francisco Leizer Cruz Lima

Sistematização do Relatório e Revisão
Gramatical

José Edson de Sousa Filho

Marcos Fábio Teixeira Lopes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal do
Ceará - IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2019: ano de referência 2018: 1º relatório
parcial local / Comissão Própria de Avaliação. – Camocim, 2019.

23 p.

1. IFCE – Campus Camocim 2. Avaliação Institucional (2018) - Relatório. 3. Planejamento
institucional. I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Sumário

Apresentação	6
Introdução	6
1.1 A Avaliação Institucional.....	6
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	7
1.3 Caracterização do IFCE.....	7
1.4 Organização Multicampi.....	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	8
1.6 Identificação da Unidade	10
1.7 Cursos Técnicos Ofertados no IFCE	10
1.7.1 <i>Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio</i>	10
1.8 Cursos de Graduação Ofertados no IFCE.....	10
1.8.1 <i>Cursos de Licenciatura</i>	10
1.8.2 <i>Cursos de Tecnologia</i>	10
1.9 Cursos De Pós-Graduação Ofertados no IFCE	11
1.9.1 <i>Cursos de Especialização</i>	11
1.9.2 <i>Cursos de Mestrado</i>	11
1.10 Dados do <i>Campus</i>	11
1.11 Dados da CPA.....	11
Metodologia	11
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	11
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	11
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	12
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	14
Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo.....	14
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	14
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	14
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	15
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	16
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	16
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	18
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	18
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	19
3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	19
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	20
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	20
Ações com Base na Análise Preliminar	22
Considerações Finais	23
Referências.....	24

“Avaliação implica um fundamentado conhecimento daquilo sobre o que interrogamos e atribuição de significado aos fatos, dados e informações que colhemos. Para além dos fatos, e a partir deles, a produção dos juízos de valor. Avaliar é uma ação que não admite neutralidade. Ultrapassa as descrições objetivas e as análises de coerência interna da realidade tomada como objeto. É um processo de forte conteúdo ético, pois indaga sobre valores e significados sociais. Atribuir significações e emitir juízos de valor, ou seja, avaliar, é reconhecer o mundo da produção humana e as diferenças, é responder às perguntas que fazemos a respeito de seus valores ou de suas qualidades.”

(DIAS SOBRINHO, 1996)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2018, que compreende os períodos letivos 2018.1 e 2018.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, inicia-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2018 que apresenta o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos, assim como as análises dos dados coletados.

Nos anos seguintes, 2020 e 2021, serão entregues, respectivamente, o segundo relatório parcial devendo abordar as ações de intervenção que visem a superar as fragilidades apontadas no presente relatório e, em seguida, o terceiro, o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa,

patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes, aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria em Fortaleza, e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Juagaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Polo de Inovação Fortaleza, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

Além dos *campi* mencionados, foram implantados 50 (cinquenta) unidades de Centro de Inclusão Digital (CID) e 2 (duas) de Núcleo de Informação Tecnológica (NIT), com a finalidade de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual e, assim, completar as ações voltadas à profissionalização no Ceará. De acordo com a Plataforma Nilo Peçanha, no ano de 2018, havia 31.732 (trinta e uma mil setecentas e trinta e duas) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir.

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos

setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concludentes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:

- a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
- b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus Camocim
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0024-31
Código da IES	1071929
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE campus Camocim são oferecidos 2 cursos técnicos subsequentes, conforme detalhamento a seguir:

1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio

1. Técnico em Manutenção e Suporte em Informática
2. Técnico em Restaurante e Bar

1.8 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE campus Camocim são, 2 cursos de licenciatura e 2 cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

1.8.1 Cursos de Licenciatura

1. Licenciatura em Letras - Português e Inglês
2. Licenciatura em Química

1.8.2 Cursos de Tecnologia

1. Tecnologia em Gestão Ambiental
2. Tecnologia em Processos Ambientais

1.9 DADOS DO **CAMPUS**

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Camocim	Rua Dr. Raimundo Cals, 2041 - Cidade com Deus. Camocim, CE - CEP: 62400-000	(88) 3621.0138	www.ifce.edu.br/camocim

1.10 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do IFCE – Campus Camocim é o órgão responsável pela elaboração do Relatório de Avaliação e apresentação junto à Comunidade do Campus. Desenvolvendo um trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica para participação do processo do questionário e na sequência, divulgação do relatório, em parceria com a comunicação social do Campus, atingindo grande maioria do público.

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local, para o quadriênio 2018/2022 foi estabelecida pela PORTARIA No 43/GAB-CAM/DG-CAM/CAMOCIM, de 08 de maio de 2020.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve a proposta utilizada nas avaliações anteriores inclusive, quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, folders e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do

IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que por meio deles pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era alto quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alto”, “Excelente” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era médio quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era baixo quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Moderada, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Ótimo, Alto e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos discentes, os dados disponibilizados na plataforma IFCE em Números, referentes ao ano de 2019, em seus dois semestres letivos, considerando o número de alunos matriculados mais vínculo institucional. Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos servidores (docentes e técnicos administrativos), os dados disponibilizados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP-IFCE).

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Camocim	44%	100%	48%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Nesse campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que essas dimensões só serão contempladas no próximo ciclo quando os questionários serão revistos e atualizados.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu campus?	Fragilidade 20,6%	Fragilidade 30,9%	Fragilidade 43,7%	Fragilidade
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	Fragilidade 40,3%	Potencialidade 94,9%	Potencialidade 100%	Potencialidade

Nessa dimensão, verifica-se fragilidade quanto à oportunidade da comunidade acadêmica de participar da elaboração e/ou revisão do PDI, e também foi apontado pelos segmentos, exceto pelos docentes, que não consideraram que a instituição mantém a devida coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido. Fazem-se importantes para que essa dimensão seja avaliada pela gestão do *Campus* e comunidade interna para que estratégias sejam definidas, a fim de minimizar ou superar as fragilidades identificadas.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	Fragilidade 16,6%	Fragilidade 26,7%	Fragilidade 0,0%	Fragilidade
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	Fragilidade 37,5%	Avaliação Mediana 52,9%	Fragilidade 37,5%	Fragilidade
O campus dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	Fragilidade 16,6%	Fragilidade 45,1%	Fragilidade 25%	Fragilidade
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	Potencialidade 70,8%	Avaliação Mediana 61,6%	Potencialidade 74,9%	Potencialidade
No campus, existe política/programa/ação de inclusão social?	Potencialidade 75,0%	Potencialidade 73,7%	Potencialidade 75,0%	Potencialidade
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	Avaliação Mediana 58,3%	Avaliação Mediana 65,1%	Fragilidade 43,7%	Avaliação Mediana
No campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	Fragilidade 45,8%	Avaliação Mediana 51,2%	Avaliação Mediana 56,2%	Avaliação Mediana
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educacionais especiais?	Fragilidade 20,8%	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade

A análise do quadro anterior permite concluir que houve evolução quanto a percepção dos três segmentos com relação às perguntas referentes à atuação do campus em projetos que contribuam com a comunidade nos aspectos sociais, econômicos e de meio ambiente. Fato que chama atenção é que as potencialidades apontadas pela maioria dos segmentos foram justamente a atuação do campus no desenvolvimento de ações e projetos sociais.

Cumprido destacar as muitas fragilidades apontadas a respeito da acessibilidade das pessoas com necessidades educacionais específicas. É necessária uma maior atenção quanto ao desenvolvimento e implementação de políticas de acessibilidade, inclusive para que não haja violação ao Estatuto da Pessoa com Deficiência e demais normativas. Verifica-se como

fragilidade a percepção que os segmentos têm das ações ou dos programas do campus que contribuem para a preservação da memóriacultural e patrimônio cultural da cidade.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	Fragilidade 41,3%	Potencialidade 95,6%	Não se aplica	Controvérsia
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	Fragilidade 37,8%	Potencialidade 96,9%	Não se aplica	Controvérsia
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	Fragilidade 39,5%	Potencialidade 96,0%	Não se aplica	Controvérsia
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	Potencialidade 84,2%	Não se aplica	Potencialidade
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	Fragilidade 29,3%	Fragilidade 39,2%	Não se aplica	Fragilidade
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	Fragilidade 15,5%	Fragilidade 40,5%	Não se aplica	Fragilidade
Você participa de atividade de extensão no seu campus?	Não se aplica	Fragilidade 35,4%	Não se aplica	Fragilidade
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu campus?	Fragilidade 29,3%	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	Fragilidade 31,0%	Potencialidade 80,5%	Não se aplica	Controvérsia
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	Fragilidade 20,6%	Potencialidade 92,4%	Potencialidade 74,9%	Potencialidade
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	Fragilidade 36,2%	Potencialidade 81,6%	Não se aplica	Controvérsia
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	Avaliação Mediana 55,7%	Não se aplica	Avaliação Mediana
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	Não se aplica	Fragilidade 37,5%	Não se aplica	Fragilidade

Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 40,1%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 37,9%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 43,9%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 40,0%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana 57,5%	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana 61,4%	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana 51,1%	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana 50,0%	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente?	Fragilidade 29,3%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	Fragilidade 39,5%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

No âmbito das políticas acadêmicas, foram identificadas controvérsias com relação às contribuições do currículo adotado pelo Instituto para a formação do cidadão crítico e participativo, uma vez que os alunos apontaram para uma potencialidade e no mesmo tópico os docentes indicaram uma fragilidade. Recomenda-se a realização de fóruns e debates para que sejam analisadas as melhorias nos currículos adotados.

Foram apresentados alguns pontos com “Potencialidade” e “Tendência de Potencialidade” o que demonstra uma melhora dos indicadores. O resultado da avaliação, ainda apresenta de forma significativa “Fragilidades” ou “Tendências de Fragilidades”, principalmente Fragilidades. Dessa forma, é aqui reforçada a recomendação de avaliação desses itens, no âmbito da execução das ações relacionadas a cada um deles, pela gestão do *campus*, assim como a necessidade de haver proposição de ações que visem à melhoria contínua dos indicadores de fragilidades e que fortaleçam os indicadores que estão satisfatórios.

Nas manifestações dos estudantes, verificou-se que os mesmos têm reconhecido a importância do papel exercido pelos professores, com elogios ao preparo das aulas e desempenho didático dos mesmos. Também foram notadas as críticas no que diz respeito a necessidade de ampliação das ações relacionadas às visitas técnicas, aulas de campos, prática em laboratório, bem como maiores oportunidades de estágio. Verificou-se sugestões para que fossem desenvolvidos mais projetos de extensão, principalmente para beneficiar as comunidades locais.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	Avaliação Mediana 62,5%	Potencialidade 81,3%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	Avaliação Mediana 54,1%	Avaliação Mediana 69,4%	Avaliação Mediana 50,0%	Avaliação Mediana
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação Mediana 50,0%	Avaliação Mediana

Os segmentos em sua maioria apontaram como avaliação mediana os aspectos referentes à comunicação interna e externa, com tendência de potencialidade para a perspectiva do reconhecimento da imagem institucional do campus. É necessário, portanto maior atenção na prestação de informações tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade externa ao campus. Recomenda-se uma maior utilização dos espaços disponíveis no campus, bem como maior utilização das redes sociais.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	Fragilidade 41,6%	Avaliação Mediana 67,9%	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	Fragilidade 45,8%	Potencialidade 70,6%	Não se aplica	Controvérsia
O atendimento na coordenação de controle acadêmico é satisfatório?	Avaliação Mediana 62,5%	Potencialidade 72,2%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	Fragilidade 33,3%	Fragilidade 38,5%	Não se aplica	Fragilidade
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	Não se aplica	Fragilidade 45,2%	Não se aplica	Fragilidade
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	Não se aplica	Fragilidade 39,2%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 19,2%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 24,2%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 17,8%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 15,4%	Não se aplica	Fragilidade

Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 20,8%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 13,3%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 19,4%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 14,6%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 21,3%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

No que se refere à política de atendimento aos discentes, a maior parte dos itens apontam para “Fragilidades”. Merecem destaque as críticas feitas pelos estudantes, especialmente com relação aos estágios, dada a dificuldade em firmar parcerias para tal fim. Os discentes e os docentes indicaram como uma das necessidades primárias que seja feito um trabalho de fortalecimento de parcerias entre campus e empresas públicas ou privadas da região, para uma maior oferta de estágios.

Foram identificadas como fragilidade as observações feitas pelos estudantes relativas às visitas técnicas. Tanto quanto foram as críticas ao número reduzido das visitas técnicas, assim como foram criticadas as políticas referentes aos demais auxílios. Recomenda-se que haja uma reavaliação da divulgação e sensibilização junto aos estudantes, para ampliar o entendimento sobre como a política de auxílio estudantil seleciona os perfis a serem contemplados.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	Potencialidade 83,3%	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 87,4%	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	Potencialidade 87,5%	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 75,0%	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	Potencialidade 91,6%	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 93,7%	Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	Potencialidade 79,1%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 49,9%	Controvérsia
Você se sente valorizado no IFCE?	Potencialidade 79,1%	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 81,2%	Potencialidade
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	Potencialidade 70,8%	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 81,2%	Potencialidade
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	Potencialidade 74,9%	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 87,4%	Potencialidade

No que diz respeito a políticas de gestão, responderam aos questionários apenas os servidores: docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, todos os itens foram identificados como “Potencialidades”, exceto pela “Controvérsia” a respeito da política de capacitação. Recomenda-se que os gestores do campus formulem estratégias de planejamento e acompanhamento das ações que envolvam relações interpessoais, condições de trabalho dos servidores, visando melhorias na percepção de uma maior valorização profissional. Faz-se necessário que os investimentos em capacitação sejam sistematicamente inseridos no planejamento da gestão, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	<i>Potencialidade</i> 70,8%	<i>Potencialidade</i> 83,7%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	<i>Avaliação Mediana</i> 58,3%	<i>Potencialidade</i> 78,9%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	<i>Fragilidade</i> 29,1%	<i>Avaliação Mediana</i> 53,5%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	<i>Avaliação Mediana</i> 62,5%	<i>Avaliação Mediana</i> 69,7%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	<i>Fragilidade</i> 33,3%	<i>Avaliação Mediana</i> 51,0%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	<i>Avaliação Mediana</i> 62,5%	<i>Avaliação Mediana</i> 68,3%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	<i>Avaliação Mediana</i> 58,3%	<i>Avaliação Mediana</i> 69,7%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	<i>Fragilidade</i> 33,3%	<i>Avaliação Mediana</i> 59,4%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	<i>Fragilidade</i> 20,8%	<i>Fragilidade</i> 43,7%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	<i>Fragilidade</i> 16,6%	<i>Fragilidade</i> 34,3%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	<i>Fragilidade</i> 33,3%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	<i>Avaliação Mediana</i> 50,0%	<i>Avaliação Mediana</i> 57,0%	<i>Fragilidade</i> 37,5%	<i>Avaliação Mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	<i>Avaliação Mediana</i> 66,6%	<i>Avaliação Mediana</i> 54,5%	<i>Fragilidade</i> 31,2%	<i>Avaliação Mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	<i>Fragilidade</i> 29,1%	<i>Fragilidade</i> 42,9%	<i>Fragilidade</i> 18,7%	<i>Fragilidade</i>

Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	Potencialidade 70,8%	Potencialidade 82,4%	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	Potencialidade 75,0%	Potencialidade 79,7%	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	Fragilidade 41,6%	Avaliação Mediana 61,0%	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	Fragilidade 25,0%	Fragilidade 48,9%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	Fragilidade 29,1%	Fragilidade 35,9%	Fragilidade 31,2%	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	Avaliação Mediana 62,5%	Fragilidade 27,0%	Avaliação Mediana 62,5%	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	Avaliação Mediana 50,0%	Não se aplica	Fragilidade 37,5%	Tendência de Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	Fragilidade 20,8%	Fragilidade 36,4%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	Potencialidade 79,1%	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	Potencialidade 79,1%	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	Potencialidade 83,9%	Não se aplica	Fragilidade
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	Fragilidade 8,3%	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	Fragilidade 45,8%	Potencialidade 97,2%	Não se aplica	Controvérsia
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	Avaliação Mediana 58,3%	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação Mediana
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	Potencialidade 83,2%	Potencialidade 95,3%	Potencialidade 93,7%	Potencialidade
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	Avaliação Mediana 62,4%	Avaliação Mediana 66,8%	Potencialidade 87,5%	Avaliação Mediana
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	Não se aplica	Fragilidade 46,8%	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala dos professores?	Não se aplica	Fragilidade 48,7%	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala de aula?	Não se aplica	Avaliação Mediana 55,1%	Não se aplica	Avaliação Mediana
Em geral como você avalia a Biblioteca?	Não se aplica	Avaliação Mediana 52,1%	Não se aplica	Avaliação Mediana
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	Não se aplica	Fragilidade 40,1%	Não se aplica	Fragilidade

Em geral como você avalia os laboratórios?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 36,8%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	Avaliação Mediana 62,5%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	Potencialidade 75,0%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	Potencialidade 87,5%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	Avaliação Mediana 58,3%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	Fragilidade 29,1%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana 62,5%	Avaliação Mediana
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 12,5%	Fragilidade
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana 62,5%	Avaliação Mediana
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 12,5%	Fragilidade
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 75,0%	Potencialidade

Nessa dimensão, recomenda-se que sejam feitas ações de melhoria que contemplem todos os itens do quadro acima que indicaram fragilidades. É válido destacar que nas considerações feitas pelos respondentes há demandas que dizem respeito à necessidade de melhoria da velocidade da internet, melhor ventilação dos banheiros e uma maior segurança nas práticas em laboratórios.

Nos comentários realizados pelos segmentos houve observações sobre a necessidade de melhoria na acessibilidade, bem como aprimoramentos na atuação das equipes e dos setores desde a gestão até o atendimento feito individualmente pelos servidores especializados. Assim como tiveram sugestões de melhorias nos serviços de saúde, pedagógicos, de assistência social, de comunicação, de internet e de ventilação do campus. O segmento discente sugeriu a disponibilização de serviço de xérox dentro do campus.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, a subcomissão local do campus Camocim irá encaminhar este relatório para a gestão do campus, para que os gestores se apropriem deste relatório, bem como, esta subcomissão dará a divulgação do inteiro teor deste documento para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Ressalta-se que

devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos docentes e discentes do Campus se deu de maneira mais satisfatória, contudo houve uma baixa participação dos técnicos administrativos, o que serve de alerta para uma necessidade de reforçar junto a esse segmento a importância de sua participação. Ao longo do processo de elaboração do relatório foi possível encontrar várias temáticas relevantes que devem ser discutidas junto com as comunidades interna e externa do campus. Para tal fim, recomenda-se a realização de momentos e reuniões em que devem ser apresentados pela gestão um plano de trabalho englobando todos que vivenciam o Campus.

Nos itens subjetivos foi possível identificar algumas críticas que, possivelmente, decorrem da falta de conhecimento e/ou de informação sobre a estrutura e organização da Instituição, o que indica a necessidade de melhorias na comunicação interna e externa das ações e fluxos deixando-os mais transparentes para a comunidade. Este relatório baseia-se nas percepções dos segmentos respondentes aos questionários de avaliação institucional, cabendo à gestão do campus realizar os aprimoramentos de acordo com as possibilidades orçamentárias disponíveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional_2017.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2018.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de autoavaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.